

ATA DA 128ª REUNIÃO CMMCE

Data: 29/10/2025

Formato: online e disponibilizada no YouTube

Pauta: Apresentação PlanClima: processo participativo e outras informações

Contribuições do Grupo de Trabalho Participativo da atualização do PlanClima

-Sociedade Vegetariana Brasileira, representada por Julia Lopes

-CECIP/Urban 95, representado por Marieta Colucci

-Secovi, representada por Carlos Alberto de Moraes

-CETESB, representada por Ana Carolina

PARTICIPANTES

Luciana Feldman – SECLIMA

Luiza Caballero – SECLIMA

Ludmilla Amorim – SECLIMA

Mariana Xavier – SECLIMA

Ana Carolina Medeiros de Camargo – CETESB

Ana Wernke – ICLEI

Caio Mendes – Agência Brasileira de Inteligência (Abin)

Carlos Alberto de Moraes Borges – SecoviSP

Débora Diogo – Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Douglas de Paula D’Amaro – SIURB

Edson Luís Piroli – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Ernesto Sumi – SMSUB

Felipe Lara Vogel – Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Transporte

Gabriel Mota – SMSUB

Heliana Lombardi Artigiani – SMUL

Júlia Klein – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho

Julia Lopes da Silva – Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB)

Juliana Pellegrini – SECOVI-SP

Laura Lucia Vieira Ceneviva – SVMA

Magali Antonia Batista – Secretaria Municipal de Saúde

Maria Amelia Kuhlmann Fernandes – SME

Marieta Colucci Ribeiro – Urban95 / CECIP

Miriam Rose Evans – SMJ - G

Moacir Bueno Arruda – ANAMMA

Nicolas Xavier de Carvalho – SMT

Olimpio Alvares – ANTP

Rafael Alexandre N. Purificação – SIURB

Reinaldo Sarquez – ABIMAQ

Rosa Ramos – OAB SP

Ruy de Carvalho Monteiro – ABRAIN

Sueli Moroni da Silva Machado – FIESP

Thiago Nogueira – Universidade de São Paulo (USP)

Vania Cristiane Flores Salinas – Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB)

Violêta Saldanha Kubrusly – CAU/SP

*Presença registrada por lista de presença disponibilizada no evento.

VISÃO GERAL

A reunião teve como foco principal a apresentação e discussão das contribuições da sociedade civil para a revisão e atualização do PlanClima (Plano Municipal de Mudanças do Clima). O processo está em fase final de consolidação, com mais de 560 contribuições recebidas por meio do Grupo de Trabalho Participativo (GTP) e da Consulta Pública. O prazo para entrega do plano revisado é 31 de dezembro. A reunião contou com apresentações de quatro instituições-chave, que trouxeram perspectivas específicas e propostas concretas para a revisão do plano, abrangendo temas como sistemas alimentares, primeira infância, construção civil e soluções baseadas na natureza.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A reunião foi iniciada com a condução dos procedimentos formais, como a aprovação de atas e as orientações sobre o registro de presença. O objetivo central do encontro consistiu em dar visibilidade e aprimorar qualitativamente o processo participativo de revisão do PlanClima, por meio da escuta ativa de instituições que se destacaram em seu envolvimento. Para tanto, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: apresentar um balanço abrangente do processo participativo, detalhando o número de contribuições recebidas e a metodologia empregada; ouvir as perspectivas e propostas detalhadas de entidades representativas da sociedade civil; promover uma maior aproximação entre esses atores e a administração municipal, facilitando assim a futura implementação das metas; e, por fim, reforçar o caráter democrático e transparente que norteia a revisão do plano.

NOTAS

- Status do Processo: A SECLIMA está consolidando 563 contribuições (326 do GTP e 237 da Consulta Pública) para envio às secretarias municipais responsáveis pela análise e pactuação final das metas. O material será enviado no mês seguinte à reunião.
- Eventos Relacionados: Foram divulgados vários eventos climáticos na cidade de São Paulo, incluindo a Expo Longevidade, o Dia da Cidade no Hub Green Sampa, o Summit Agenda São Paulo Mais Verde (com expectativa de 5.000 pessoas/dia) e um evento pré-COP na USP.
- Compromisso de Abertura: A SECLIMA e o secretário Nalini reafirmaram o compromisso com a transparência e a democracia no processo, mantendo-se abertos a novas contribuições e ao diálogo contínuo com a sociedade civil, mesmo após a formalização do plano.

DÚVIDAS E COMENTÁRIOS

ITENS	DE	ATIVIDADES
-------	----	------------

TRANSCRIÇÃO

Gravação	disponível	no	link:
https://www.youtube.com/live/unBjj7ylv7g?si=Atbocr15uK3HSilc			

Luciana Feldman (3:50) Pessoal, vamos dar início à 128ª reunião ordinária do Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia de São Paulo.

(4:37) Em nome do secretário Renato Nalini — que eu acho que ainda não entrou, né? Acho que não entrou — então, em nome dele, eu dou as boas-vindas a todos. Ele deve entrar em algum momento, tá numa agenda externa, mas ficou de entrar na nossa reunião.

(5:04) Informo que a reunião está sendo gravada e transmitida no canal do YouTube da **SECLIMA**, e o registro de presença é realizado por meio do formulário disponibilizado no chat, no grupo de WhatsApp e no convite da reunião. Quem não registrar presença no formulário não terá o nome apresentado na ata da reunião. Então, peço a todos que assinem.

(5:29) E coloco agora em aprovação a ata da 126ª e da 127ª reunião, anexadas no convite. Alguém tem alguma consideração?

(5:45) Não? Então, estão aprovadas as atas.

(5:51) E agora, apresentando a ordem do dia: primeiro, faremos uma abertura; depois, a apresentação do **PlanClima** — processo participativo e outras informações, né? — a revisão do **PlanClima**, contribuições do grupo de trabalho participativo da atualização do **PlanClima**. Serão 15 minutos cada.

(6:10) Quem vai apresentar é a Sociedade Vegetariana Brasileira, representada pela Júlia Lopes; CECIP e Urban 95, representada por Marieta Colute; Secovi, representado por Carlos Alberto de Moraes; e a CETESB, representada pela Ana Carolina.

(6:33) Então, só, mais uma vez, eu queria agradecer em nome do secretário **Nalini** a presença de todos, dizer que a gente tá nesse processo de revisão do **PlanClima** com muitas audiências. Tivemos audiências organizadas pela Secretaria, mas também audiências na Câmara. Tivemos a colaboração do GT de Sustentabilidade da Câmara, que nos encaminhou uma série de propostas; também propostas que estamos recebendo pelo Participe+; e os GTs também que têm colaborado bastante.

(7:07) Então, essa revisão está sendo bastante democrática, né, ouvindo aí todos que têm interesse em colaborar para que a gente possa ter um **PlanClima** melhor possível, né? E que essa revisão seja eficaz e dê um resultado bacana aí para a nossa revisão.

(7:23) Lembrando que a gente tem que apresentar o **PlanClima** revisado até o último dia desse ano, né, dia 31 de dezembro. Então, a gente tá correndo aí com os prazos para que possamos cumprir essa data, né? Para que possamos entregar nessa data prevista.

(7:44) Então, queria mais uma vez agradecer a todos os GTs, todas as pessoas que estão colaborando aí, também aqui do comitê, que estão colaborando com a revisão desse plano tão importante para a cidade de São Paulo. E dizer aí também que estamos num momento bem importante, né, pré-COP.

(8:01) Nós teremos muitas atividades aqui na cidade. Já começou na segunda-feira agora com o evento da Expo Longevidade, onde nós levamos a temática do clima, né, e a pessoa idosa. Sexta-feira agora nós teremos o Dia da Cidade lá no Hub Green Sampa, o dia inteiro com muitas atividades — um evento que a gente tá fazendo junto com o PNUMA num projeto chamado Projeto Regeneração, onde virão delegações de vários países que fazem parte desse projeto, mas também prefeitos de outras cidades do estado, ambiental, enfim, vai ser um público bem

bacana que vai participar. A gente tá esperando um público de 500 pessoas e todos estão convidados.

(8:53) No dia 4 e 5 nós teremos o Summit, né, Agenda São Paulo Mais Verde, que estamos organizando Prefeitura, Governo do Estado e USP. Vai ser um evento bem grande aqui, com uma previsão de 5.000 pessoas em cada um dos dias lá no Parque Villa-Lobos, também com muitas palestras, com atividades, com shows, enfim, vai ser um evento bem legal.

(9:18) E no dia 6 e 7, a USP tá organizando um evento também pré-COP, e nós estaremos lá com uma mesa de Clima e Urbanismo — duas mesas de Clima e Urbanismo — no dia 7, das 10h30 até 13h, e na parte da tarde nós faremos a premiação do nosso hackathon com as universidades que participaram. Então, depois as meninas colocam no grupo todos esses eventos, mas quem puder participar, pra gente vai ser uma honra.

(9:54) Então, passo agora para a apresentação da revisão do **PlanClima**. Eu acho que é a Lud que vai fazer. Então, por favor, Lud.

(10:01) Ludmila Mello de Amorim É só para complementar, eu também coloquei aqui no chat o site do São Paulo Pelo Clima, que tem essa agenda toda que a Luciana acabou de falar. Então, quem tiver interesse de acessar, a gente tem compilado toda essa agenda relacionada aos temas, né, dentro desse site de São Paulo Pelo Clima.

(10:22) Eu vou fazer uma apresentação bem rápida mesmo, bem breve, sobre um balanço do nosso processo participativo, né? Então, a gente chamou aqui a CETESB, Sociedade Vegetariana Brasileira, a Urban 95, e também a SECOVI para fazer uma apresentação das perspectivas sobre as contribuições que eles fizeram nesse processo participativo da atualização do plano, né, que a gente tá conduzindo aí esse ano.

(10:47) E agora a gente tá nessa fase de consolidação das contribuições do grupo de trabalho participativo e também da consulta pública que aconteceu ainda durante esse mês, né, final do mês passado e ainda durante esse mês. Então, a gente tá consolidando esses dois processos de participação social.

(11:10) Então, vou compartilhar aqui aí, logo em seguida, só para vocês terem em mente aí, logo depois de mim já vem a Júlia, que tá na ordem aí da Sociedade

Vegetariana, e depois a Marieta. Aí depois a gente vai chamando, tá bom? Então, deixa eu compartilhar aqui.

(11:37) Vocês já estão visualizando a tela? **(Respostas):** Sim, todos conseguem ver. Tá sim. Sim.

(11:42) Então, bem rapidamente, né, a gente trouxe aqui para essa reunião — para a nossa reunião de número 128 já esse ano, que a gente tá chegando nesse número — e aí a gente trouxe aqui bem rápido para falar um pouco não só do processo participativo que a gente vem conduzindo na atualização do **PlanClima**, mas a gente resgatou um pouco também lá da elaboração do plano, que foi publicado em 2021, em como foi também a articulação e o engajamento não só, né, da sociedade civil e outros setores, mas da própria Prefeitura.

(12:12) Ao todo, tiveram a participação ativa de 246 pessoas que contribuíram na elaboração do plano, né? E aí isso inclui 160 técnicos de 31 órgãos municipais, 62 representantes da sociedade civil, setor privado, academia, terceiro setor e outras instituições também, e 21 técnicos do Governo do Estado.

(12:42) E essa participação, esse processo participativo, né, incluindo as pessoas da sociedade civil, setor privado e também do Governo do Estado e outros órgãos também, eles foram conduzidos através, né, com base nesse quadro aqui que a gente tem de planejamento de ação climática, que foi a base para elaboração do próprio **PlanClima**. E aí ele dá umas diretrizes, né, as etapas a serem cumpridas na elaboração de um plano de ação climática.

(13:10) Então, tudo começou aí com o próprio compromisso do prefeito em assumir esse compromisso de elaborar um plano de ação para a cidade, né? Definir a equipe técnica de coordenação da elaboração desse plano e toda a avaliação estratégica. E aí, depois disso, a gente tem a criação da linha de base técnica que a gente tem apresentado no plano, que já tá publicado, as identificações das estratégias.

(13:30) E aí, no meio desse todo o processo, a gente tem também a inclusão dos atores, né, dos diversos atores para conseguir, né, o engajamento de atores e partes interessadas durante todo esse processo de desenvolvimento e elaboração do plano. Então, é uma das diretrizes que tá aí no próprio **PlanClima** que foi publicado em 2021.

(13:59) Aí, já nesse processo de atualização do plano que a gente deu início, né, internamente aqui na **SECLIMA**, com uma fase de engajamento da nossa própria coordenação desde o ano passado, e começou, né, com a articulação e discussão com a administração pública interna esse ano, no começo do ano, e depois passamos para outros atores, né? E aí começou com um grupo de trabalho intersecretarial, e depois foi formado esse grupo de trabalho participativo com as diversas instituições que dialogam com o tema de mudança do clima e temas correlatos com o que a gente tem no nosso plano de ação climática.

(14:37) A gente fez, então, como eu falei, né, no início, a consulta pública também e uma audiência pública que aconteceu na Câmara, que foi no dia 13, né, foi no dia 13 de outubro esse mês. Então, a gente tem que consolidar agora para incorporar nesse processo de atualização do plano todas essas contribuições que vieram dessas etapas de participação social.

(15:03) E aí aqui a gente trouxe só algumas imagens online com mais quase 90, 100 participantes do grupo de trabalho participativo, e aí foi solicitado na reunião que tivesse mais um maior contato e a gente fizesse também uma reunião presencial. Então, a gente fez uma reunião presencial também. Eu esqueci de colocar a data aqui e também não vou lembrar agora de cabeça quando foi a reunião, mas a gente fez esse encontro presencial aqui com as instituições que foram convidadas a participar desse GTP.

(15:39) E aí, a partir desses dois encontros e também articulação e comunicação por e-mail, a gente fez o compartilhamento de um formulário como uma ferramenta para consolidar as contribuições desse grupo de trabalho participativo. E, ao todo, a gente teve 326 contribuições, né?

(16:04) Nessas contribuições, a gente tá incluindo aí sugestões de alteração de redação, alteração de prazos... (Opa, acho que tem alguém com o microfone aberto). Posso seguir? Acho que foi. Então, desde... dessas 326 contribuições, incluem a parte de alterações de prazo, de redação, e também novas propostas de metas e ações e outras sugestões a serem incorporadas no plano, né, nas ações e metas que estavam sendo ali propostas.

(16:35) Dessas 326, a gente já fez uma análise, um filtro interno do que seria possível de encaminhar para a análise das secretarias que estão responsáveis pela análise desse processo de atualização do plano — então, do próprio GTI —, que aí a gente vai consolidar ainda com a parte da consulta pública. Mas dessas 326, a

gente achou pertinente — e óbvio que a gente ainda vai dar um feedback para o grupo de trabalho participativo para aquilo que foi ou não para as análises das secretarias, assim como depois também vai ter um retorno dessas sugestões se elas forem contempladas ou não na atualização do plano.

(17:20) E aí aqui a gente só tem uma lista... um pouco do número de contribuições por instituição que foi feito. A gente também teve a própria participação da Câmara. Então aqui a gente colocou Gabinete da Renata Falzone e da Marina Bragante, que tiveram... só colocando também do Nabil Bondu, que são os três, tá? Sim. É que no processo do formulário a gente só tava com a Renata Falzone e a Marina Bragante, e aí depois a gente também entrou em uma, em paralelo, em trabalho e discussão com a Frente Parlamentar, que inclui a Renata Falzone, a Marina Bragante e o Nabil Bondu. Mas nesse processo a gente recebeu contribuições desses dois gabinetes.

(18:12) E aí, depois, em paralelo, a gente deu continuidade, né? A gente continua, assim como a gente tá convocando as outras instituições para terem maior contato e maior discussão aqui no comitê, a gente em paralelo também tem discutido com outras instituições também que é a própria Câmara.

(18:25) Aí aqui: CESCIP também com 26, a Comissão OAB com 62 contribuições, a SVB com 20, CCOV com 20, CETESB aí com 17 contribuições também, e outras 14 instituições participantes, né, que vieram desse grupo de trabalho participativo e que mandaram contribuições — que não ia caber também toda a lista aqui nesse slide.

(18:51) Aí aqui a gente também, como eu falei, a gente tem trazido também essa maior aproximação com os participantes que entraram nesse processo de contribuição, né, mais ativa ali de sugestões e alterações do que tá sendo proposto para a atualização do plano.

(19:03) Aí, no mês passado, a gente trouxe pro comitê, né, uma frente que se formou, né, um grupo de trabalho que se formou dentro, um subgrupo do grupo de trabalho participativo, que foi a parte de mobilidade. Então, a gente trouxe pro comitê para eles fazerem toda a consolidação das sugestões deles da parte de mobilidade como um todo. E essas discussões também continuaram com a própria SMT. A gente já... eles já fizeram duas outras reuniões desse mês também, né? É o Felipe, eu acho que tá aqui também, que a gente vem acompanhando essas articulações com esse grupo também que se formou.

(19:44) E aí tem ICCT, tem o gabinete da Renata Falzone, tem a Ciclocidade, então diversas instituições aí que atuam diretamente nessa frente de mobilidade.

(19:57) E aí aqui, um pouco do resultado da consulta pública, né? Então, ao todo, teve 212 contribuições que também incluem — muito parecidas, muito similares com aquelas que a gente tem com as contribuições do grupo de trabalho participativo — que são de alteração de redação, de novas metas, novas ações, alteração de prazo, exclusão ou inclusão... então, todos esses tipos. E 25 novas propostas, né, pensando ali que de contribuições que não foram feitas em cima do que já tava sendo apresentado na minuta, né, de atualização que foi feita, mas que eram coisas para serem inclusas mesmo como novas.

(20:37) É que a gente até trouxe um exemplo, né, de duas novas propostas que foi e que tiveram alguns apoios, que é a... uma meta aí de implantar bebedouros, banheiros e bancos com sombra para adaptação ao calor na cidade; e também reduzir a questão dos sinistros e mortes no trânsito para incentivar a mobilidade ativa na cidade.

(21:02) Inclusive, eu vou até abrir aqui rapidamente e compartilhar depois no chat o resultado para quem quiser ver depois. E aí aqui a gente consegue ver... Depois eu compartilho com vocês o link do Participe+, que eu acho que só tô compartilhando a tela do Canva por enquanto.

(21:19) E aí a gente também fez a audiência pública aí que foi convocada pela própria Câmara pra gente atuar, e foram convocadas diversas secretarias, né, principalmente aquelas — até algumas vão falar pra gente que não foram convocadas —, mas foram chamadas principalmente aquelas que já estavam desde a primeira publicação do plano com metas e ações, com responsabilidade, né, de implementação de metas e ações.

(21:48) Tem muitas novas secretarias atuando na atualização do plano que não foram chamadas, convocadas, mas é que a gente ainda tá em articulação e construção das metas, né? E aí acabou sendo priorizado para chamar essas que já estavam antes, e elas incluem **SEHAB**, Surb, Semdet, Educação, Saúde, Subprefeituras, Mobilidade e Trânsito, Urbanismo e Licenciamento, a Secretaria do Verde, Meio Ambiente, SP Regula e aí a CELIMP também.

(22:17) E aí, um balanço, né, do de tudo que foi recebido aqui. Então a gente trouxe o número total de contribuições do GTP que deu 326. Aqui do lado a gente até trouxe um panorama sobre o número de contribuições em cada eixo que a gente tem do plano do **PlanClima**.

(22:35) Então, tiveram aí — a gente consegue ver que, né, foi proporcional também um pouco ao número de metas e ações em cada eixo — então, Rumo ao Carbono Zero é o maior que a gente tem, né, desde o primeiro plano, é a estratégia que a gente tem com maior número de ações e agora também com metas. E aí a gente recebeu 162 contribuições do grupo de trabalho participativo dentro dessa estratégia, e nos demais: 98, 15, 26 e, por último, 18 no Gerar Trabalho e Riquezas Sustentáveis, mas 7 outras sugestões de novas metas e ações que não necessariamente se encaixavam em nenhuma dessas estratégias, e por isso que a gente deixou ela aqui separada.

(23:21) Da consulta pública, aí, além dessas 326, a gente também fez um trabalho anterior com a academia, então com algumas universidades, que a gente mandou uma minuta ainda que era o rascunho do rascunho, e eles fizeram comentários nessa minuta mesmo antes da gente fazer uma consolidação para envio para o grupo de trabalho participativo — que a gente aqui nem colocou o número porque foi realmente um processo em paralelo aqui que a gente não atribuiu ele o número, né?

(23:57) Então, consulta pública teve 237 contribuições, incluindo essas 25 novas, né? E 212 em cima da versão que foi disponibilizada no Participe+. E, ao todo, então, a gente ficou com 563 contribuições para análise, que o primeiro vai passar por um filtro aqui. A gente tá consolidando o material, desenhando uma melhor forma de apresentar e ter adesão pelas secretarias no momento de análise.

(24:24) E aí a gente pretende mandar no mês que vem para essas secretarias todo esse material, e a gente ter finalmente aí a pactuação dessas metas e ações para a atualização do **PlanClima**.

(24:37) E era isso da minha parte. Aí eu já vou passar a palavra pro pessoal. Só deixa eu parar de compartilhar minha tela.

(24:52) Então, a gente chamou aqui algumas instituições que, principalmente, foram aquelas que tiveram essa contribuição mais ativa, né, no formulário, e também pela própria pertinência das contribuições que foram feitas. E a gente deixou um pouco meio aberto — assim como mês passado a gente trouxe o grupo de trabalho da Frente de Mobilidade —, a gente deixou um pouco aberto ali para trazer as perspectivas sobre esse processo, sobre a minuta que foi apresentada e sobre todo o processo participativo do que eles conseguiram contribuir dentro, né, das competências de cada uma das instituições.

(25:32) E aí a gente chamou um pouco essas outras instituições hoje também para também ter esse contato maior, essa aproximação, não só agora na fase de atualização do plano, mas também pra gente seguir aí em contato, né, até do momento ali de implementação também dessas metas e dessas ações.

(25:44) Então, é. De primeiro, a gente vai chamar a Júlia, que ela é da Sociedade Vegetariana Brasileira, e aí acho que ela vai fazer os slides, talvez, não sei, né, Júlia? E aí são 15 minutos, tá bom?

(25:57) Júlia Lopes (Sociedade Vegetariana Brasileira) Obrigada, Ludmila. Eu vou compartilhar minha tela, então, aqui com vocês.

(26:13) Vocês podem confirmar se vocês estão vendo? **(Respostas):** Sim, estamos sim. Sim. **Júlia:** Ok.

(26:21) Então, bom dia a todos e a todas. Eu sou a Júlia, eu sou consultora ambiental da Sociedade Vegetariana Brasileira, e é uma honra estar apresentando aqui as contribuições da SVB para a revisão do **PlanClima**. Agradeço o convite da **SECLIMA** e também do Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia de São Paulo.

(26:38) Antes de entrar nas contribuições que a gente trouxe propriamente ditas, eu queria só fazer uma breve introdução entre a correlação entre os temas alimentação e mudanças do clima, né?

(26:44) Então, a gente tem globalmente um cenário em que os sistemas alimentares são responsáveis por aí 1/3 das emissões de origem humana dos gases do efeito estufa. Mas aqui no Brasil esse cenário é bastante diferente. Aqui a gente tem praticamente 75% das nossas emissões brutas vindo dos sistemas alimentares, e somente a cadeia de produção da carne bovina sozinha corresponde a 78% das emissões dos sistemas alimentares no Brasil.

(27:15) Bom, e isso traz uma série de consequências, né, não só, para além das emissões de gás do efeito estufa, mas também desmatamento, perda da biodiversidade, a poluição do solo e da água, aumento da temperatura média global, e por aí vai, né? Isso tudo tá associado com a fermentação entérica dos ruminantes, com o desmatamento para a criação de pastagens, com a plantação de alimentos para produzir alimentação para esses animais, manejo dos dejetos, etc.

(27:52) Então, a gente tem aí que essa produção e consumo em massa de animais prejudicam o planeta em múltiplas escalas, né? Seja local, seja regional ou global.

(27:58) E aqui a gente também recorreu a esse estudo bastante interessante da WWF, que analisou a pegada ecológica da população paulista e paulistana. Nesse primeiro gráfico, a gente consegue observar que metade da pegada ecológica da população no município de São Paulo vem do consumo de alimentos. E o segundo gráfico complementa ao mostrar que os alimentos com maior pegada ecológica são justamente os alimentos de fontes animais.

(28:17) A gente também consegue observar que o consumo de alimentos de origem animal no município de São Paulo excede o consumo médio da população no estado de São Paulo e no Brasil.

(28:28) Bom, atualmente, na última edição do **PlanClima**, ele não trouxe as emissões indiretas do município. Então, a gente, a Sociedade Vegetariana Brasileira, entende que a medição dessas emissões indiretas também é fundamental pra gente ter uma ideia real do impacto climático do município de São Paulo, uma vez que o padrão de consumo dele se estende para além do perímetro da cidade de São Paulo e também tá incorrendo em outras regiões do Brasil para a produção de alimentos que a população do município consome.

(29:01) Na edição passada do **PlanClima**, né, a edição 2021, o documento reconhece que mudar a alimentação é uma forma de mudar o planeta e, inclusive, coloca que a redução do consumo de carne e laticínios leva à mitigação das emissões de gás do efeito estufa. Apesar desse reconhecimento, os objetivos, as ações e as metas estratégicas não estão em acordo com essa afirmação.

(29:21) Então, as nossas contribuições da Sociedade Vegetariana Brasileira vêm no sentido de tentar deixar esse aspecto um pouco mais robusto na edição que vocês estão revisando agora do **PlanClima**.

(29:35) Por alimentação se tratar de um tema bastante transversal, as nossas contribuições não ficaram limitadas a apenas um dos eixos do **PlanClima**. Na verdade, elas relacionam a três dos cinco eixos do documento, e vou apresentar eles agora para vocês.

(29:52) Então, a nossa primeira contribuição tá incluída no eixo "Rumo ao Carbono Zero em 2050". E a gente tá propondo aqui a criação de um novo objetivo, uma nova meta e uma nova ação estratégica, né, que é justamente garantir a

transparência, precisão e abrangência do monitoramento das emissões de gás do efeito estufa da cidade.

(30:09) E como uma nova meta para isso: publicar e institucionalizar o inventário de emissões de gás do efeito estufa do município, pensando aí também nas emissões indiretas, né? E uma ação estratégica para isso seria, de fato, usar os resultados desse inventário para orientar e ajustar as metas de mitigação da cidade de São Paulo.

(30:26) A segunda contribuição que a gente traz pro eixo Rumo ao Carbono Zero é propor a garantia de que todos os eventos públicos promovidos ou apoiados pela Prefeitura tenham um compromisso de oferecer pelo menos 40% das opções de refeições à base de vegetais. E uma ação estratégica para isso é prever essa condição nos editais de contratação de serviços, né?

(30:53) Isso tá alinhado — a gente entende que isso tá alinhado com o objetivo B, que é incentivar aquisições públicas sustentáveis — e também tá em acordo com o que a gente tá observando, por exemplo, no evento da COP 30, que fez o compromisso de oferecer pelo menos 40% das opções servidas no evento que sejam vegetarianas ou veganas.

(31:12) A gente também trouxe uma contribuição pro eixo "Adaptar a Cidade de Hoje para Amanhã", que seria uma nova ação estratégica, né, que até 2030 integrar as metas dos sistemas alimentares de baixo carbono em instrumentos de planejamento municipal, seja aí o Programa de Metas, o PPA, a LOA, alinhando-se às propostas de orçamento climático.

(31:32) Isso tá alinhado com o objetivo J do plano, que é integrar a variável climática à governança municipal e com foco na institucionalização desse orçamento climático, né?

(31:38) A partir daqui, as contribuições são todas no eixo "Gerar Trabalho e Riquezas Sustentáveis".

(31:46) A primeira delas é uma nova meta que a gente tá propondo, que é dobrar o número de feiras de produtos orgânicos em áreas periféricas e de desertos alimentares. E como uma ação estratégica relacionada a essa meta: realizar um estudo, né, para identificar onde estão esses desertos alimentares, quais são os espaços públicos com potencial para receber essas feiras orgânicas. E uma ação

estratégica seria, para depois desse estudo, a partir de 2027, a implementação de feiras de produtores orgânicos nas áreas que foram previamente mapeadas.

(32:10) Isto é alinhado com o objetivo T, que é fomentar a economia verde inclusiva, né, com geração de trabalho digno, inovação e práticas sustentáveis.

(32:21) Outra meta que a gente tá propondo aqui pro eixo Gerar Trabalho e Riquezas Sustentáveis é a implementação de um programa Moeda Verde, que permitiria o troco, a troca de resíduos sólidos recicláveis por alimentos de hortifrúti.

(32:33) Então, esse é um tipo de programa que a gente já observa em municípios vizinhos no ABC Paulista, e a gente entende que pode fomentar essa economia verde também, justamente alinhada ao objetivo T. E uma ação estratégica para essa meta seria estabelecer os pontos de troca, né, em parceria com mercados, feiras, centros comunitários, para garantir aí uma cobertura territorial abrangente, uma organização logística eficiente e também a integração com cooperativas de reciclagem.

(33:02) A nossa próxima contribuição seria uma proposta de alteração para a meta 113, que diz respeito ao cardápio sustentável que hoje tá vigente em todas as escolas municipais. A nossa proposta é que isso seja vigente em todas as instituições públicas municipais, né?

(33:15) Então, esse cardápio sustentável seria nada mais e nada menos do que a substituição da proteína animal por vegetal pelo menos uma vez por semana nos cardápios aí de todas as unidades sob administração municipal. E uma ação estratégica para isso, a gente entende que poderia ser o desenvolvimento e a implementação de um programa de formação para os profissionais envolvidos nesse tipo de programa, né? Então, seja nutricionistas, equipes de cozinha, gestores das instituições municipais, para que todos estejam entendendo, possam entender os benefícios nutricionais, ambientais e também as técnicas de preparo para prover essas refeições à base de vegetais.

(33:48) A gente também tá propondo aqui a revisão da meta 114, que diz respeito ao Currículo da Cidade, para incluir um módulo específico sobre a relação entre sistemas alimentares, mudanças climáticas e biodiversidade.

(34:08) E uma ação estratégica para isso seria desenvolver materiais pedagógicos e também campanhas de comunicação para o público em geral.

(34:14) A gente também tá propondo uma nova meta que seria lançar uma campanha de comunicação e educação sobre todos esses múltiplos benefícios, né, seja em relação à saúde, clima, economia e direitos animais também, de uma alimentação à base de vegetais, que poderia ser realizada em parceria com organizações da sociedade civil, instituições de saúde, etc.

(34:27) E uma ação estratégica para isso seria utilizar espaços publicitários no transporte público, em unidades básicas de saúde, em canais de comunicação das escolas, para que a campanha atinja toda a cidade.

(34:38) A gente também tá propondo esse novo objetivo estratégico, que é engajar e mobilizar o setor privado por meio de incentivos econômicos e fiscais para acelerar essa transição para uma economia de baixo carbono.

(34:49) E uma meta para isso, a gente entende que poderia ser um programa de incentivo fiscal para os setores de restaurantes, bares, etc., que poderiam ter uma redução progressiva do imposto sobre serviço ou da taxa de fiscalização do estabelecimento para aqueles que comprovem ter no mínimo 40% do seu cardápio composto por opções à base de vegetais.

(35:14) E uma ação estratégica necessária seria aí conduzir um estudo técnico para definir quais os critérios do programa, modelar o impacto dessa renúncia da receita e também propor as alíquotas da redução do imposto.

(35:25) E, por fim, a gente traz essa meta — uma proposta de uma nova meta —, que seria lançar um programa municipal de incentivo à criação e manutenção de hortas urbanas, seja em creches, seja em escolas públicas ou privadas, para promover a educação ambiental, alimentação saudável e a integração comunitária também.

(35:36) Uma ação estratégica para isso seria a Prefeitura fornecer um suporte técnico e pedagógico adequado, bem como os materiais, como kits de cultivo e sementes, e promover parcerias com organizações da sociedade civil, com universidades, com empresas para implementar e fazer a manutenção dessas hortas.

(35:47) A gente entende que isso tá alinhado com o objetivo Q do **PlanClima**, que é promover a centralidade da primeira infância nas políticas climáticas.

(35:53) Então, apenas fazendo uma breve recapitulação antes de fechar a apresentação, a SVB entende que essas propostas apresentadas elas têm o potencial de transformar os sistemas alimentares na cidade de São Paulo em um vetor de mitigação, adaptação e justiça climática.

(36:06) A gente entende que essa institucionalização poderia fazer com que o **PlanClima** de São Paulo liderasse a transição para uma cidade mais resiliente, justa, sustentável e honrasse também com seu compromisso de medir e gerenciar o seu impacto climático total — não só aquele que tá limitado ao seu perímetro urbano, o perímetro do município.

(36:31) É isso. Deixo aqui meu contato para quaisquer dúvidas, etc. E agradeço a atenção de todos.

(36:42) **Ludmila Mello de Amorim** Obrigada, Júlia. Foram ótimas contribuições. A gente tá aí nesse processo de consolidar e analisar tudo isso também, entendendo o mapeamento para envio e análise para cada uma das secretarias. A gente viu que muitas delas são propostas novas, né, e mas muito pertinentes para análise e viabilidade.

(37:38) Antes da gente até abrir a palavra para alguém que quiser falar alguma coisa, acho que é melhor a gente já fazer todas as apresentações e aí depois a gente direciona as perguntas, tudo bem? Então, eu vou passar a palavra pra Marieta. Pode ser, Marieta?

(38:01) **Marieta Colucci (Urban 95 / CESCIP)** Pode ser. Bom dia, pessoal. Obrigada novamente pelo convite de participar desse processo de revisão do **PlanClima**. Tem sido muito bom pra gente poder estar junto, né, nesse processo.

(38:15) Eu represento aqui a iniciativa Urban 95. Vocês já estão vendo minha tela?
(Respostas): Sim. Uhum. Sim.

(38:29) Eu represento aqui a iniciativa Urban 95, que é uma iniciativa global da Fundação Van Leer e que no Brasil é articulada pelo CESCIP, Centro de Criação de Imagem Popular, que é onde eu trabalho.

(38:42) E essas duas instituições juntas têm promovido, no mundo inteiro, né — a Fundação Van Leer é uma fundação holandesa — que tem como princípio assegurar um bom começo para todas as crianças. Então, aí a nossa pauta de

discussão é a primeira infância, então as crianças de 0 a 6 anos, os cuidadores ao seu redor e também as gestantes.

(38:54) E a nossa pergunta disparadora, provocadora, né, é: se você pudesse experimentar a cidade a uma altura de 95 cm, que é a altura média de uma criança de 3 anos, o que você mudaria? E participar da revisão do **PlanClima** é essencial, né, pra gente poder vislumbrar essa cidade a partir dos 95 cm, poder pensar São Paulo a partir dessa nova perspectiva, conectando as infâncias à cidade, também à natureza.

(39:21) Como eu falei, a iniciativa é global. No Brasil a gente já tá com mais de 65 cidades. E São Paulo é uma das cidades que faz parte da rede. Então, a partir do núcleo de primeira infância, né, que é nosso ponto de contato com a Prefeitura, a gente tem feito esses diálogos de trazer a política pública da primeira infância também para os centros das discussões.

(39:47) Então, como iniciativa, a gente apoia os municípios que fazem parte dessa rede a planejar e implementar políticas públicas para a primeira infância. A gente atua principalmente em três eixos, que é governança e sustentabilidade, programas de serviços e espaços públicos e natureza.

(40:00) E essa discussão do plano tá muito conectado entre espaços públicos e natureza e governança e sustentabilidade. Então, a partir da discussão dos espaços e da relação com a natureza, a gente também tá criando, né, planos e legislações que vão permitir que essa pauta esteja de forma permanente na política pública.

(40:19) E também por isso, assim como a Júlia falou, as nossas contribuições não se restringem a um eixo só, né? A gente também perpassa aí vários temas, porque a primeira infância ela é uma pauta intersetorial e ela tá aí dialogando com todas as secretarias, com todos os temas ou a maioria deles a que o plano se refere, né?

(40:33) Então, eu também vou fazer agora uma breve consideração do porquê trabalhar a primeira infância quando a gente tá discutindo mudanças climáticas e crises climáticas.

(40:41) E começo aí com essa afirmação da ONU e da UNICEF, né, de que a crise climática é uma crise do direito das crianças. As crianças são os principais afetados, né, pelas mudanças climáticas, pelos desastres que têm acontecido, e todas as crianças do mundo estão expostas a pelo menos um risco climático e ambiental. Isso não é diferente aqui no Brasil.

(41:02) E a gente teve a oportunidade, né, agradeço de novo à **SECLIMA** pelo convite de construir, né, fazer uma pesquisa pensando, olhando para a primeira infância especificamente na cidade de São Paulo e a relação disso com as questões de clima e resiliência.

(41:19) E a gente pôde elaborar, né, esses dois documentos, que foi a Nota Técnica da Primeira Infância no **PlanClima** — então, que a gente trouxe essa relação sobre os fenômenos, impactos e mitigação para a primeira infância — e também um diagnóstico mais abrangente desses eventos climáticos sobre o desenvolvimento das crianças de zero a seis.

(41:39) E aí, por que, né, a primeira infância e as crianças de zero a seis? Porque essa é uma das fases — é a fase mais importante do nosso desenvolvimento, né? Não sei se aqui todo mundo sabe, por isso que tô retomando isso — e o que a gente investe, o que a gente faz nesse período da vida vai refletir na nossa vida como um todo, né?

(41:57) Então, a criança não é o futuro da sociedade, né? Ela é agora, ela é o presente da nossa sociedade, mas obviamente também o que a gente fizer agora vai refletir nessa pessoa como um adulto, principalmente no primeiro ano de vida.

(42:11) E aí eu trouxe aqui só um panorama, alguns exemplos de como a mudança climática pode afetar as crianças, né? Então, até os 6 anos, o pulmão, o sistema imunológico, o coração, o cérebro — ou seja, o corpo da criança — ainda não tá completamente desenvolvido, né, completamente formado. E por isso os efeitos das mudanças são tão impactantes nas crianças.

(42:32) Então, só para alguns exemplos, né? As crianças proporcionalmente inalam mais ar do que os adultos em relação ao seu corpo, ao mesmo tempo que estão mais baixas e, portanto, mais perto dos escapamentos, enfim, da poluição. Isso faz que elas sejam mais suscetíveis aos danos causados por isso. Ao mesmo tempo em que são mais suscetíveis aos vírus, são mais suscetíveis à mudança de temperatura, né, trazendo diversos problemas no corpo da criança.

(42:58) E aí essa coluna amarela da direita também para mostrar como isso tem total conexão com a desigualdade, né, brasileira. Então, as crianças em comunidades vulneráveis também têm menos acesso a moradias saudáveis, então vão sofrer mais com calor, vão sofrer mais com os vetores, vão sofrer também negligência e violência infantil, porque isso tem tudo a ver com a saúde mental dos cuidadores e, portanto, das crianças.

(43:18) Então, dessa forma, todos os efeitos das mudanças de alguma forma afetam as crianças, né?

(43:25) Nessa nota técnica, a gente fez esse resumo, né, dos tipos de impactos que as crianças têm, né? Então, desde doenças respiratórias, doenças infecciosas, até a violação dos direitos humanos e da proteção social delas. E como cada um dos fenômenos climáticos se relaciona com esses impactos.

(43:43) Então, a gente pode ver, por exemplo, que as secas e estiagem afetam de alguma forma em todos esses eixos, enquanto a qualidade do ar tem algumas... é mais específico.

(43:54) E a gente também fez uma pesquisa através de três indicadores de diversas instituições de como a cidade de São Paulo se relaciona com isso, né? Então, a gente pegou aí os distritos que têm mais de 10% de crianças na população, né, em relação à população total do distrito, e comparou com esses outros indicadores para ver quais os distritos mais impactados da cidade.

(44:19) A gente fez esse ranking — não quer dizer que o resto da cidade não seja afetada, é lógico —, mas a gente olhou para onde existe maior presença de crianças. E a gente consultou diversas pesquisas, né? O Instituto Alana é um instituto que é muito parceiro nosso e tem essa visão específica, né? Quer dizer, um dos seus eixos é Criança e Natureza.

(44:40) E eles realizaram essa pesquisa de acesso ao verde nas escolas. E São Paulo tá dentre as 10 capitais com menos cobertura verde dentro das escolas. E a gente sabe que a escola é o lugar onde as crianças passam a maior parte do seu tempo. Então, olhar para a escola é olhar para as crianças na maioria do seu tempo, né, do seu cotidiano.

(44:56) E da mesma forma, as escolas são o ambiente, o equipamento mais capilarizado no Brasil. Então, se a gente olhar também para esses equipamentos, a gente vai tá olhando para grande parte do território.

(45:08) E novamente, né, esse olhar mostra como a desigualdade é muito grande no nosso país, na nossa cidade. Então, 50% das escolas em favelas, por exemplo, não tem área verde, o que muda quando a gente olha pro panorama geral, que dá 39% — isso na cidade de São Paulo, né?

(45:24) Mas a gente também tem uma oportunidade aqui como cidade que as escolas públicas têm mais área verde do que as escolas privadas. Então, a gente também pode olhar para os nossos equipamentos para poder fazer essa transformação.

(45:36) E nessa nota técnica a gente trouxe 16 propostas que dialogam com diversas secretarias — então, desde protocolos articulados com a CETESB para olhar a qualidade do ar e criar alertas com as escolas, até priorização de recursos, que eu sei que é alguma coisa que a **SECLIMA** tá olhando, né, pro orçamento climático e tal — e entregamos isso para **SECLIMA**, que pôde olhar, e algumas já foram incorporadas, né, no plano. E a gente ficou muito feliz com isso.

(45:57) Então, eu não trouxe todas elas aqui, obviamente. Vou olhar especificamente para as contribuições da minuta.

(46:04) Que a gente começa olhando aí então pro eixo do Rumo ao Carbono Zero — como a Lud falou, é um dos que têm mais contribuições, né? A gente busca olhar então sempre pela perspectiva da primeira infância nessas metas e ações que estão sendo implementadas.

(46:16) Então aqui, nas metas de mobilidade ativa, na relação com a mobilidade ativa, a gente traz, por exemplo, o olhar da primeira infância como uso da bicicleta e o incentivo ao uso desse modal desde a primeira infância, né, para já criar o pertencimento a esse modal, o incentivo, além de transformar a cidade considerando também esses usuários e não fazendo, por exemplo, só ciclovias de 60 cm de largura, que pessoas inexperientes não conseguem... não costumam utilizar, né? Tem muito medo.

(46:44) Então, a gente traz a questão do compartilhamento de bicicletas também para as crianças. Aí eu trago o exemplo de Fortaleza, que tem o Mini Bicicletar. Então, do lado dos terminais de compartilhamento de adultos, tem também os de crianças, em menor número, em determinados pontos da cidade, mas é um início.

(47:01) E também expandir a malha cicloviária no entorno das escolas, incentivando que as crianças vão de bicicleta para as escolas. Então, aí também trazendo a bicicleta e a mobilidade ativa como um meio de transporte cotidiano.

(47:14) Na questão da instituição de zona de emissão zero, a gente traz esse olhar para começar por áreas que tenham altos índices de crianças, alto índice de problemas respiratórios com as crianças e grande vulnerabilidade, olhando aí que

respirar é um direito de todos, né, mas é um direito da criança. E se a gente, de novo, começar a olhar pelos lugares, pelas escolas, a gente vai alcançar grande parte do território.

(47:38) E na questão... na meta 33, falando da questão dos resíduos de compostagem, a gente acrescentou que as podas não sejam somente destinadas ao aterro, mas também possam ser destinadas à confecção de brinquedos e materiais para naturalização de espaços de brincar — que é algo que vai aparecer mais para a frente também —, mas poder redirecionar esses próprios recursos da Prefeitura, né, que a gente já tem, para poder fazer, transformar esses espaços.

(48:05) Na questão dos... (já mudou, né) para "Adaptar a Cidade para o Amanhã". Aí a gente entra na questão da habitação, que é algo que a gente tem se debruçado recentemente também, como transformar esses espaços habitacionais para a primeira infância.

(48:19) Então, pensando na infraestrutura desses locais que vão ser construídos, trazer maior espaço de área verde, porque além de aumentar a resiliência local — enfim, temperatura, a permeabilidade do solo —, a gente também traz mais locais de brincar para a primeira infância, que o brincar é essencial no desenvolvimento da criança, né?

(48:38) Então, a gente traz muito essa questão de trazer os espaços de brincar e o contato com a natureza para os espaços habitacionais também, pensando que é importante que a gente tenha pequenos lugares para acessar no dia a dia, né? Pequenas praças, parques de bolso, para ter esse contato cotidiano com a natureza e não apenas grandes parques, né, que normalmente são mais dispersos pela cidade. Então, poder ter diferentes níveis de contato com a natureza e acesso durante a semana.

(49:08) Falando em questão de calçadas, a gente também traz a possibilidade da priorização em entornos escolares e equipamentos que têm alta concentração de crianças, e traz como nova ação a definição desses critérios, né? Porque falar de uma calçada boa pode ter, enfim, aí diversos níveis, né? E a gente olha para isso como: quais são esses critérios, né? Largura, arborização, permeabilidade.

(49:32) Pensando também que a segurança viária no entorno escolar é essencial, né? A mortalidade no trânsito é uma das principais causas externas de morte de crianças. Então, olhar para isso é essencial, não apenas na questão da resiliência climática, mas também na questão da saúde pública.

(49:50) Na questão de estruturação de redes comunitárias, a gente também traz esse olhar para as redes comunitárias escolares, já que as escolas normalmente são esses lugares de abrigo, né, e de recepção da população quando acontece algum desastre. E eu nem tinha colocado ainda como referência, porque saiu agora em outubro, né, esse guia para a elaboração de planos de contingência escolares para eventos climáticos, que foi desenvolvido no Rio Grande do Sul depois de tudo que aconteceu lá no ano passado, junto com o Instituto Alana, que é esse nosso parceiro.

(50:22) Então, como a gente pode olhar a comunidade escolar como esse grande parceiro para olhar para a crise climática.

(50:30) Aí, olhando especificamente para a transformação das unidades escolares, né, como esses polos — foram incluídas, né, já as metas, como a gente tinha sugerido a partir da nota técnica — dessas algumas observações a mais: poder especificar — desculpa — um pouco melhor o que significa a naturalização desses espaços, né?

(50:50) Não significa só incluir brinquedos de eucalipto tratado, tipo as casinhas do Tarzã, né, que tem espalhadas por aí. Isso não significa naturalizar o espaço, né? É mais do que isso. É permeabilizar o solo, é trazer vegetação nativa, é trazer horta, né? E relacionar aí com o que a Júlia trouxe também, né? Fazer esse diálogo. É muito mais do que simplesmente colocar um brinquedo de madeira.

(51:12) Então, a gente traz isso de aprofundar, de especificar isso, além de restringir alguns usos, como o plástico e a grama sintética, né, que a gente sabe que são prejudiciais à saúde das crianças.

(51:26) **Ludmila:** Marieta, só... **Marieta:** E de novo... **Ludmila:** Oi, sim. Oi, só pedir para você ir finalizando um pouco, que a gente tá aí com 16 minutos. **Marieta:** Tá bom, vou finalizar. Obrigada.

(51:36) E de novo, pensar a partir da vulnerabilidade social e do racismo ambiental, né? Então, sempre olhar para esse esse lugar. Aqui são um exemplo de algo que já foi feito em Campinas, que a gente pode ver, né, o contraste a partir da mudança do ambiente escolar.

(51:52) E por fim, entrando no "Proteger Pessoas e Bens", lembrar também que cuidar da primeira infância é pensar a partir da gestação. Então, não é pensar só na criança, mas também no adulto, no cuidador. Então, pensar a partir dos hospitais de

maternidade, né, trazer essas... priorizar a partir disso, né, também zonas de vulnerabilidade social, pensando que pessoas negras e bebês também sofrem mais nesse processo.

(52:18) Então, olhar para ser mais ousado também nessas metas, né? Porque essa meta especificamente tava em dois hospitais, então a gente também sugere que isso seja ampliado.

(52:30) E aqui, de novo, especificar um pouco mais o que isso significa.

(52:36) E para finalizar, desenvolver especificamente um protocolo de atendimento e proteção integral das crianças, pensando que quando há situações de desastre assim, mulheres, adolescentes e crianças são vítimas de assédio e estupro, né, como aconteceu muito no Rio Grande do Sul recentemente. Então, além dos protocolos que são sugeridos antes, numa outra, num outro objetivo estratégico, pensar também a partir desse viés, porque é algo é um impacto muito grande na vida das crianças.

(53:04) E é isso. Só para finalizar, pensando que o vínculo das crianças com a natureza é essencial pra própria natureza. Então, se a gente quer aí transformar a cidade a partir da sustentabilidade, da resiliência, da natureza, a gente precisa olhar para as crianças também.

(53:22) Obrigada.

(53:26) **Ludmila Mello de Amorim** Obrigada, Marieta. A gente vem trabalhando aí com o CESCIP, acho que quase desde ano passado também, né, antes mesmo de entrar formalmente na atualização do plano. E foi ótimo começar isso antes, porque trouxe um outro olhar que nossa equipe também não tinha, e que inclusive contribuiu pra gente convocar a própria Secretaria da Primeira Infância para participar da atualização do plano.

(53:47) Então, é uma secretaria que já tá atuando aí com a gente para análise, né, de todas as metas, de construção de novas metas. Muitas delas vieram até com essa, por conta dessa nota técnica. Então, foi ótimo trazer esse novo olhar pro plano, diante de todo esse embasamento e dessa discussão que a gente tem tido com o CESCIP.

(54:04) Vou passar para o Carlos agora da SECOVI, que aí a gente encaminha também, e no final a gente faz todas as considerações. Carlos, você tá aí?

(54:11) Carlos Alberto de Moraes (SECOVI) OK, tô aqui. Bom dia. Eu vou compartilhar a minha apresentação aqui.

(54:21) Ludmila: Você tá... você tá... **Carlos:** Vocês estão vendo? **Ludmila:** Estamos vendo. Já 15 minutos, tá? **Carlos:** Obrigada. **Carlos:** Eu que agradeço, pessoal. Muito bom dia.

(54:27) Então, primeiro queria agradecer o secretário **Nalini**, a Luciana pela oportunidade de a gente poder contribuir com esse tema tão importante. Eu tô aqui em nome de várias entidades do setor imobiliário, né, o SECOVI, a ABRAINCA, a ASBEA e o SINDUSCON.

(54:45) Nós temos uma consciência, né, de, apesar de a gente estar muito melhor comparativamente a outros países, mas da importância que a construção civil tem para o tema, né, os impactos que são gerados ao longo de um ciclo que é longo, que é uma característica.

(55:02) Também estamos acompanhando de perto aí as origens, né, das emissões aí em vários eventos, em várias situações. E a nossa contribuição, ela tá ligada a três estratégias específicas aqui, né?

(55:15) Então, a primeira delas é promover a transformação sustentável das edificações, né, nos temas eficiência energética, fontes renováveis e adoção de materiais sustentáveis.

(55:26) Então, a nossa primeira contribuição com relação à meta 1, né, nós estamos... é um sonho, um desejo antigo do setor imobiliário de a gente conseguir se organizar pra gente ter compartilhamento de dados de consumo de energia, de água e de gás. Já tentamos fazer isso no passado. Então, a nossa proposta é criar um grupo de trabalho e a gente criar realmente um projeto perene que nos permita obter esse tipo de informação. E a informação, por si só, ela é uma indutora da redução de consumo de energia, de água e de gás, né? Então, a gente já tem alguma coisa desenvolvida nesse sentido. A gente gostaria de contribuir.

(56:02) Segundo lugar, a gente tem as questões de eficiência energética. A gente tá sugerindo que, nesse caso, seja excluída esta meta, porque ela já está prevista no Código de Obras aqui do município de São Paulo. Inclusive, recentemente acabou de ser aprovado no Ministério de Minas e Energia índices mínimos de eficiência energética. E nós já temos também a norma brasileira de desempenho de edificações que estipula consumo, né, de energia, eficiência energética. Então, esse

tema já está contemplado. O que a gente tem que fazer, na nossa visão, é cumprir aquilo que já existe, né?

(56:38) Outro aspecto é a questão das certificações incentivadas, né? Nós também defendemos que sejam utilizadas as certificações já existentes e que são praticadas pelo mercado imobiliário e também, novamente, aquilo que já existe regrado em norma técnica que foi feito pela sociedade técnica como um todo, né?

(56:56) Inclusive, neste momento, o setor está conversando com a Prefeitura, com a SMU, para contribuir no sentido de regulamentar o artigo 10 do Plano Diretor, voltando a um incentivo para construções verdes. Então, nós entendemos que as certificações ambientais existentes — LEED, AQUA, EDGE, Selo Azul da Caixa, equalizadas e com parâmetros mínimos de desempenho — atendem a esse aspecto sem necessidade de se criar uma nova certificação. E novamente estamos completamente disponíveis para colaborar com este tema.

(57:26) Outro aspecto é a questão de incentivos para a substituição de combustíveis fósseis, né? Esse é um tema bastante complexo de ser mensurado, né? Existem também iniciativas, e também a gente entende que pela complexidade não bastaria a gente criar um decreto, né? O decreto por si só não... a gente teria que fazer realmente um trabalho em conjunto para fazer um desenvolvimento, né, e definir esses incentivos.

(57:50) Depois a gente tem os materiais sustentáveis, né? Também aqui a gente tá sugerindo que ampliar parâmetros de sustentabilidade percentualmente, como está aqui, é muito complexo de monitoramento, né? E aí a gente entende que o caminho para se atingir esse objetivo é aumentar o rigor dos parâmetros de sustentabilidade em contratos públicos, né? Porque existem tantas formas e tantas maneiras de a gente atingir esse objetivo, realmente é muito difícil pela quantidade de empresas, de empreendimentos, a gente conseguir efetivamente fazer essa medição.

(58:28) Além disso, a gente tá sugerindo excluir a meta 12.2, né, que fala da obrigatoriedade de fornecimento de dados do fator de emissão de materiais escolhidos, né, porque a gente não tem uma condição técnica de fazer isso ainda. O próprio setor tá se mobilizando e tá fazendo o inventário das suas obras, mas a gente percebe que aquilo que depende apenas das empresas representa 3%; 97% é o escopo 3, que são os fornecedores que entregam materiais para nós, especialmente aí o cimento, o alumínio, o aço, né?

(59:02) Então, a gente quer desenvolver esse banco de dados. Já existem algumas iniciativas nesse sentido, e estamos também muito comprometidos para colaborar com esse avanço.

(59:12) Passando aqui para o incentivo da descarbonização progressiva. O primeiro aspecto é que a gente entende que a instituição de uma zona zero emissão não é viável no horizonte proposto. Então, a gente tá sugerindo a zona de baixa emissão, que é mais realista e progressiva.

(59:30) Mais uma vez, deixando muito claro que nós somos favoráveis e estamos comprometidos com o avanço em rumo à economia de baixo carbono, mas em função de toda a nossa cultura, de todo o nosso sistema de energia, não é viável na nossa visão. Então, nós temos que avançar, e não adianta também fazer um decreto muito rigoroso que na prática não teria condições de ser atendido.

(59:50) Além disso, a questão de regulamentação da obrigatoriedade da instalação de carregadores em veículos elétricos, nós entendemos que é desnecessário porque já existe uma lei municipal aprovada pela Câmara aqui em São Paulo que estabelece a obrigatoriedade de infraestrutura para carregamento, né?

(1:00:07) Nós estamos fazendo neste momento uma interlocução muito grande com o Corpo de Bombeiros para definição de normas de segurança contra incêndio em subsolos decorrente de carros elétricos, né? Isso tá em fase final, deve sair uma regulamentação agora no início de 2026, né? Então, a gente entende que, novamente, o importante aqui é cumprir aquilo que já existe e não criar uma nova regulamentação.

(1:00:30) Objetivo estratégico agora: promover a gestão sustentável de resíduos sólidos, né? Nós entendemos que temos condições lá no SECOVI, nas entidades, de contribuir para a sua disposição adequada, aumentando as ações de conscientização, né?

(1:00:45) Recentemente tivemos um evento com mais de 80 síndicos de empreendimentos, com a presença do **Nalini** e do secretário de limpeza urbana, Osmário, lá no SECOVI, pra gente conscientizar, orientar e fomentar a coleta seletiva, né? E também entendemos que é muito complexo a gente definir um aumento para essa disposição, né? E acho que a questão, né, é realmente um trabalho de conscientização.

(1:01:12) Nós temos lá no SECOVI a cadeia completa, né, as administradoras, as incorporadoras, as imobiliárias, e podemos e queremos colaborar muito para que esse trabalho de conscientização efetivamente aconteça.

(1:01:26) Bem, avançando aqui no objetivo estratégico promover acesso a uma moradia digna e sustentável com urbanização inclusiva e infraestrutura adaptada, né? Nós estamos sugerindo em relação a essa meta que obriga a instalação, né, que sugere a obrigatoriedade de pisos drenantes, que a gente abranja e coloque a promoção de soluções mais eficientes de drenagem, porque existem também outras formas de atender o mesmo objetivo que não necessariamente apenas a execução de pisos drenantes, né?

(1:02:02) Então, entendemos que essa determinação exclusiva ela seria restritiva, né? Pois a legislação inclusive já estabelece a exigência de áreas permeáveis, as ordenadas e os reservatórios de retenção, as minipiscinas, os minipiscinões, né, que a gente tem nos empreendimentos hoje, né? Então, essa seria a nossa contribuição.

(1:02:22) E por fim, orientar a regulação urbana e o uso do solo para adaptação da cidade aos impactos da mudança do clima, né? Licenciamento das novas construções e reformas sobre princípios construtivos apoiados na mitigação de gás de efeito estufa, né?

(1:02:38) Nós estamos, como eu citei anteriormente, colaborando nesse momento com a Prefeitura na regulamentação do artigo 10 do Plano Diretor, que justamente visa incentivar que as novas habitações caminhem para a construção sustentável e, naturalmente, dentro da construção sustentável, o avanço para a economia de baixo carbono, né?

(1:02:56) Então, nós estamos equalizando, realizando o trabalho de parametrização das certificações que já existem, né, para que isso seja um material que possa ser facilmente aplicável nesse sentido, né? Então, entendemos que esse instrumento seria adequado para a obtenção desse objetivo.

(1:03:13) Bem, da mesma forma, regulamentar certificação, né? Entendemos que já que... seria redundante, né, como eu já citei algumas vezes, que já existem certificações ambientais que atendem os objetivos, e que o que nós sugerimos é efetivamente a gente induzir comportamento, a gente estimular, fomentar, criar incentivos para adoção dessas certificações consolidadas.

(1:03:35) E como também comentei várias vezes, como as certificações existentes são diferentes entre si, está sendo feito pelo setor um trabalho que será oferecido à Prefeitura para que a gente possa simultaneamente ter a certificação e ter parâmetros mínimos que deem segurança para o cumprimento daquilo que se deseja.

(1:03:53) Permeabilidade, né, complementar a meta 68, que fala em publicar uma norma com diretrizes e critérios para aumento da permeabilidade. Nós entendemos que isso é adequado.

(1:04:05) As entidades do setor trabalham ativamente na ABNT. Hoje o SECOVI, o SINDUSCON, ABRAIN e a CBIC são as entidades mantenedoras do Comitê Brasileiro da Construção Civil. Entendemos que a gente pode elaborar em conjunto uma norma brasileira técnica, né, que parametrize essas questões, né, e novamente estamos aí dispostos a elaborar isso de forma participativa.

(1:04:28) E as normas técnicas brasileiras, né, que já existem — inclusive já existem iniciativas na ABNT, né — que poderiam ser aproveitadas, complementadas, se for o caso. Elas têm força de lei, embora não sejam leis, né? Então, as normas técnicas do Brasil são feitas por e com exclusividade, seguindo o regramento da ABNT, e elas são realmente bastante respeitadas e são passíveis de exigência obrigatória, apesar de não serem leis.

(1:04:53) Por fim, o objetivo estratégico agora de reforçar os ecossistemas e os serviços ambientais como estratégias de adaptação climática e proteção da biodiversidade, eh, em relação à publicação de um catálogo de soluções baseadas na natureza, a nossa sugestão é utilizar aquilo que já existe.

(1:05:11) Houve um trabalho feito muito interessante pelo governo estadual que foi apresentado pro setor, né? E nós entendemos que ele pode naturalmente ser revisto, ser melhorado, ser complementado, mas eu acho que a gente já tem uma base bastante interessante que a gente poderia utilizar de um trabalho já realizado pelo poder público, nesse caso no âmbito estadual, tá?

(1:05:31) E fechando aqui, eu queria colocar a essência da nossa visão, né? A gente entende que a gente tem que ter propostas técnicas que sejam executáveis, né? Por mais que a gente deseje avançar com uma velocidade maior, mas não adianta a gente querer resolver realmente por decreto, né? E elas também que têm que estar alinhadas ao marco regulatório vigente.

(1:05:50) A gente quer fortalecer instrumentos existentes, né? Entendemos que a sobreposição normativa ela pode inclusive gerar um efeito contrário, e naturalmente ampliar a efetividade das políticas públicas, a integração entre as secretarias e, naturalmente, com a participação do setor privado, da sociedade civil, que é extremamente importante, que é o que nós estamos fazendo aqui neste ambiente democrático e participativo, né?

(1:06:14) Então, estamos mais uma vez assumindo um compromisso aqui de participar ativamente em grupos de trabalho para construir e avançar na normalização nessas políticas públicas que estão sendo propostas, compartilhar dados e colaborar e promover, naturalmente, a inovação nas soluções construtivas e ambientais, que é algo que o setor tem trabalhado fortemente nos últimos anos, né?

(1:06:36) Eu, pessoalmente, fui o coordenador da Norma Brasileira de Desempenho de Edifícios, né? A gente tem trabalhado pela primeira vez com o conceito de vida útil, né? Que é um conceito que tem a sua aplicação prática em razão da sustentabilidade, pois quanto mais a gente demora para extrair novos materiais da natureza, melhor, né?

(1:06:54) Então, o setor imobiliário formal que nós representamos está muito comprometido com esse assunto, né?

(1:07:00) E fechando aqui, tentando cumprir o meu tempo, reitero que construir uma São Paulo mais sustentável exige a soma de competências, né? O **PlanClima** é uma oportunidade de unir o governo, o setor produtivo e a sociedade em torno de um propósito comum, que é o futuro climático da nossa cidade.

(1:07:16) Agradeço a oportunidade, peço desculpas aí por acelerar, mas tentei aqui fazer um esforço para cumprir o tempo que foi alocado para nós. Muito obrigado.

(1:07:25) **Ludmila Mello de Amorim** Muito obrigada, Carlos, também pelo tempo e também por todas as informações. Acho que foi tudo muito, muito, muito bom. A gente vai passar para a próxima. É só um momento que deu uma travada aqui no meu sistema.

(1:07:41) Mas muito obrigado, Carlos. Acho que a ideia é essa mesmo, é principalmente por se colocar a disponibilidade do setor, né, essa perspectiva do setor imobiliário, e trazer também essa disponibilidade de vocês de estarem construindo não só as metas, mas também depois, a longo prazo, de estarem juntos

também na construção e participar desses grupos de trabalhos participativos e de comitês e tudo. A ideia é um pouco essa mesmo, trazer essa aproximação e entender como é que a gente pode colaborar mutualmente.

(1:08:11) Então, vou passar a palavra agora pra Ana da CETESB, e a gente finaliza então esse ciclo.

(1:08:18) Ana Carolina Medeiros De Camargo (CETESB) Perfeito. Bom dia, pessoal. Vou compartilhar a tela aqui. Aí vocês me avisam se carregar, por favor.

(1:08:28) Ludmila: Oi, Ana. **Ana:** Oi. **Ludmila:** Tá bom. **Ana:** Então, primeiro, bom dia a todos. Obrigada também pela oportunidade da gente tá apresentando aqui as nossas contribuições. Foi muito bom ter sido a última, porque eu fiz um compilado de muita coisa que já foi falado, e eu percebi que tá todo mundo alinhado, concordei com tudo que todo mundo já comentou, então vou até ser um pouco mais breve aqui para apresentar o que a gente pensou.

(1:08:50) E a gente dividiu em quatro eixos principais, que são soluções baseadas na natureza, hortas urbanas, compostagem e biometano. A gente fez outras contribuições também, mas esses foram os quatro temas assim principais que a gente pensou que a gente pode contribuir.

(1:09:07) E essas soluções a gente pensou também de acordo com o que já tá previsto em leis, decretos, inclusive a maioria municipal mesmo da própria Prefeitura de São Paulo. E também a gente está se baseando muito no PEARC, que é o Plano Estadual de Adaptação e Resiliência Climática, que como ele é já focado no governo de São Paulo, ele é um ótimo guia também pra gente se basear em ações.

(1:09:32) Então, primeiramente eu vou apresentar aqui um pouco sobre as soluções baseadas na natureza, que já foi comentado hoje, que são ações projetadas para enfrentar desafios ambientais de maneira eficiente e adaptável.

(1:09:44) No **PlanClima** a gente viu que já tem realmente bastante ações que vocês pensaram sobre soluções baseadas na natureza, inclusive o catálogo, né, que foi mencionado agora, que vocês comentaram que vão fazer — já existem outros catálogos também que são existentes, por exemplo, esse daqui de 2022.

(1:10:02) E aqui eu apresento um pouquinho só pra gente ter um panorama de quais são as soluções, né? Então, tem telhado verde, tem as biovaletas, tem o jardim de chuvas. Então, são muito amplas as soluções baseadas na natureza, e

elas podem ser aplicadas em diversos fins, né, tanto em obras de infraestrutura, em restauração, em licenciamento e intervenções urbanas.

(1:10:22) Então, considerando o **PlanClima**, o que que a gente pensou? Ampliar a utilização de soluções baseadas na natureza e também diversificar um pouco elas.

(1:10:30) Então, por exemplo, tem esse objetivo estratégico que é associado a "Adaptar a Cidade de Hoje para o Amanhã", promover acesso a moradia digna e sustentável — considerando que ela vai ser sustentável e que vai ser entregar essas unidades habitacionais, quando elas forem pensadas, já pode ser pensado também utilizando SBN nessas unidades habitacionais. Então, seria um detalhe um pouco maior já para integrar essa parte sustentável com uma coisa que já tá prevista, que são as SBNs.

(1:10:58) Outro objetivo que também tá citando as SBN são aqui nos jardins de chuva. E aqui o que a gente pensou: como são 1000 jardins de chuva, é muita coisa — em vez de deixar focado só em jardim de chuva, talvez pensar em diversificar também. Então, por exemplo, num local pode ser jardim de chuva mais eficaz, mas pode ser que tenha uma outra solução que seja até mais barata ou então mais viável de acordo com declividade, com diversos fatores. Então, em vez de citar jardim de chuva, talvez deixar um pouco mais abrangente para poder pensar nessas diversificações.

(1:11:32) E aqui no licenciamento também é uma coisa que a CETESB já tá pensando também em aplicar as SBNs no licenciamento para, né? Estamos utilizando isso. Então, também no **PlanClima** também pode ser utilizada as SBNs para o licenciamento de construções. Então, também ser uma solução baseada nisso.

(1:11:50) E aqui também em obras também. Então, todas essas metas aqui cabe citar as SBNs como detalhamento.

(1:11:57) E aqui então é um catálogo que que nem a gente já comentou, né, em outras apresentações — também existem diversas soluções baseadas na natureza. Então, eu concordo com a proposta também de que talvez criar um catálogo para a Prefeitura não seja tão prioridade assim, porque já existem diversos, mas também é super possível.

(1:12:15) E aqui tem as soluções. Então, por exemplo, o jardim de chuva, que foi o mais comentado, ele tem essas três funcionalidades. Ele realmente é muito útil.

Mas, por exemplo, se for numa declividade, pode ser utilizado um terraço de chuva, por exemplo, em vez de um jardim de chuva, que ele tem mais funções do que o jardim. Ou então, por exemplo, se for um canteiro, uma coisa menor, pode ser utilizado biovaletas, por exemplo, canteiros pluviais.

(1:12:42) Então, tem diversas soluções, e elas podem ser exploradas com mais detalhes. Então, essa daqui é a primeira contribuição nossa de soluções baseadas na natureza.

(1:12:51) Hortas urbanas também a gente pensa que é uma coisa bem importante para ser considerada no plano. Aí já foi citado também, a gente viu que a Prefeitura tem esse programa de agricultura urbana e periurbana, que é uma lei — essa lei aqui, número 13727.

(1:13:07) E a gente sugere então que seja ampliada essas hortas urbanas, e isso pode ser utilizado em áreas públicas desocupadas, por exemplo, áreas do próprio município que tão ociosas, que não têm muita utilidade, podem ser utilizadas para hortas urbanas, incentivos financeiros também e parcerias com setores públicos, privados e instituições de ensino.

(1:13:27) Então, tem, por exemplo, em várias faculdades possuem NEA's, que são Núcleos de Estudos em Agroecologia. E esses NEA's, eles já fazem essa articulação de ter, por exemplo, mutirões em hortas urbanas, de auxiliar pessoas que querem fazer hortas, eles conseguem ter o pessoal já engajado das próprias faculdades. Então, essas parcerias podem ser muito boas, tanto pro município quanto para a comunidade.

(1:13:50) Então, aqui é o resumo da nossa proposta, os objetivos, então, né?

(1:13:56) Então, a gente viu que já tem a proposta, né, de fazer hortas comunitárias, e pode ser ampliado isso. Então, por exemplo, aqui nas ações estratégicas, talvez detalhar um pouco melhor. E aqui também nas escolas também, talvez ampliar não só para escolas, mas também para universidades, para creches, que nem já foi comentado. Então, deixar um pouco mais amplo esse conceito de hortas urbanas.

(1:14:18) Vocês estão me ouvindo bem? Só para confirmar. **(Respostas):** Sim, sim.
Ana: Ah, tá bom.

(1:14:24) Agora o próximo tópico é a reciclagem e compostagem. E também já foi comentado que a moeda verde é um mecanismo muito interessante que pode ser utilizado para fazer esse incentivo pra população.

(1:14:36) É utilizado na Prefeitura de Santo André, e é basicamente a população trocar resíduos por hortifrúti. Então, por exemplo, levar garrafa PET, latas de alumínio — pode ser decidido, né, o que for e que fizer mais sentido. Isso incentiva tanto a ter essa coleta de reciclados, tanto também hortifrúti.

(1:14:54) Então, você também pode ser linkado com as hortas urbanas. Tem muitas possibilidades nessa moeda verde, que é uma estratégia que dá muito certo no ABC.

(1:15:02) E também compostagem, que não teve — a gente não percebeu tantas ações de compostagem no plano. Então, também tem várias práticas que podem ser aplicadas, por exemplo, transformar resíduos de feira em fertilizantes, em adubo, e também depois podem virar moeda verde. Então, isso também já reduziria os resíduos de feira, que são muito volumosos, e transformaria num produto.

(1:15:24) E também incentivar o uso de composteira em escolas e fazer educação ambiental com isso, oficinas, para incentivar também as crianças a terem esse contato.

(1:15:33) Então, aqui só para também, né, as ações que já estão citando isso. Então aqui, por exemplo, nesse objetivo F, tá considerando aqui ampliar a reciclagem dos resíduos, só que não tem muito detalhe de como. Então, a moeda verde seria uma boa ferramenta para realizar esse aumento de reciclagem. É uma possibilidade, e a compostagem também.

(1:15:54) Então, por exemplo, já tá citado aqui, ó, ampliar o atendimento de feiras, ampliar a capacidade de compostas. Então, se for gerado um produto também, além de só ser feito esse recolhimento, também já pode ser um incentivo maior.

(1:16:08) E por fim, o biometano, que é um combustível, né, que pode ser gerado a partir de metano de aterro. Então, só para explicar um pouquinho como funciona o biometano: os resíduos ficam em aterro, né? Eles são... é gerado metano, e normalmente ele é... reage com CO₂ e ele se transforma em biogás. Mas quando a gente faz o tratamento do biogás, ele pode ser reaproveitado novamente, que é o biometano.

(1:16:35) E ele pode ser utilizado em diversos fins. Então, desde combustível, energia — você pode usar para muitas coisas. É um tópico novo que a gente também tá explorando na... na CETESB. E ele é uma alternativa renovável a combustíveis fósseis.

(1:16:50) Então, por exemplo, naquele objetivo de reduzir os combustíveis fósseis, uma solução é substituir por biometano. Então, já vai ser uma alternativa, e ele também vai ser um tratamento correto dos resíduos, porque o metano ele é muito tóxico de liberar na atmosfera, né? Ele... não é adequado de por conta do alto fator que ele tem de poluente. Então, vai reduzir as emissões de gás de efeito estufa também utilizando biometano. Então, em vez de liberar pra atmosfera, você utiliza como combustível.

(1:17:22) E eu percebi que a própria... o próprio município de São Paulo já tem um decreto que saiu em setembro desse ano, que ele criou o Programa BiOSP, que é voltado justamente à incorporação de frota movida a biometano.

(1:17:37) Então, voltando pros objetivos que estão no **PlanClima**, substituir 100% dos veículos com emissão zero — eu concordo com o que foi apresentado anteriormente, é o cenário ideal, mas a gente sabe que não vai acontecer de uma hora para outra, né? Realmente complexo de colocar 100% emissão zero.

(1:17:53) Então, o biometano ele pode ser um bom instrumento para essa transição. Então, enquanto não tem 100% zero, biometano pode ser um substituto de gasolina, de diesel. Então, ele pode ser utilizado nesse eixo aqui, e também na descarbonização. Então, todos os combustíveis fósseis eles podem ser substituídos por biometano.

(1:18:13) E aqui também no objetivo G, que ele também comenta sobre o metano, também pode ser citado o biometano aqui só para completar essa meta 38.

(1:18:23) E em resumo a isso aqui, eu coloquei algumas referências das legislações que a gente utilizou. E qualquer coisa também podem entrar em contato tanto comigo quanto com o Omar, que também tá aqui presente.

(1:18:33) E é isso, gente. Muito obrigada pela atenção. Espero que sejam úteis as contribuições.

(1:18:40) **Ludmila Mello de Amorim** Muito obrigada, Ana. Com certeza vão ser úteis.

(1:18:45) Agradecer e parabenizar todos, né, vocês, Júlia, Ana, Carlos, Marieta, também pelas apresentações e pela também pela dedicação em contribuir nesse processo de atualização do plano. Acho que a gente ficou até muito surpresa, assim, a nossa ideia era ter uma seleção qualificada mesmo, e eu acho que foi muito bem cumprido, né? A gente conseguiu atingir esse nosso objetivo, que era ter uma qualificação na contribuição dos processos do processo participativo da atualização do plano. E eu acho que a gente acho que foi até superado um pouco das expectativas que a gente tinha. Então, agradeço muito.

(1:19:26) Eu tenho alguns comentários para fazer também, mas eu vou deixar aberto para se alguém para se alguém quiser falar antes também e quiser levantando a mão, que aí a gente vai abrindo para a discussão. Até a Laura comentou aqui que queria comentar, mas teve que sair para outro evento. Se tiver alguém da Secretaria do Verde também quiser falar alguma coisa, também tá aberto aí.

(1:19:47) Mas enquanto, né, o pessoal vai vendo aqui se fala ou não, eu acho que eu vou comentar um pouco também, até porque eu acho que a Laura ia comentar algumas coisas que eu também pensei em comentar, principalmente da parte de emissões incorporadas, que foi citado tanto pelo Carlos, né, quanto pela Júlia, a questão das emissões que são fora do limite da municipalidade também.

(1:20:10) Isso é algo que a Secretaria do Verde tem trabalhado já nesse inventário de emissões incorporadas. Então, a gente até em uma das reuniões do comitê ano passado, a gente chegou a apresentar alguns resultados preliminares. Então, eu acho que assim, é algo que a gente vai encaminhar para a análise essas metas ainda, essas propostas que foram feitas, mas são algo... são coisas que aí já estão em encaminhamento e estão alinhadas com o que já tá acontecendo na Prefeitura.

(1:20:38) E e aí eu acho que também outras conversas que se dialogam, a gente já tem falado muito com os outros atores aqui, a questão da primeira infância, tem falado também bastante com o pessoal, não só da primeira infância, mas com a própria Secretaria de Educação, e também outras secretarias que podem envolver ali a toda essa governança da atuação de cada uma dessas metas e ações.

(1:21:01) Então, eu acho que tudo isso é muito possível da gente levar pra análise. Até o Carlos também comentou bastante a questão do setor imobiliário.

(1:21:10) Até a Vânia levantou aqui a mão. Já vou passar a palavra para você, Vânia. E aí eu acho que assim, de tudo, de todas as contribuições, a gente tem um

trabalho pela frente aqui da nossa parte como **SECLIMA**, né, de tá coordenando todo esse processo e entender também e filtrar um pouco de tudo e como isso vai ser enviado para as secretarias e para a análise.

(1:21:32) Então, a gente tá tomando esse cuidado também de enviar para cada secretaria que é responsável por cada um dos temas, mas a gente vai continuar em contato e para também ter uma discussão e uma análise melhor de todas essas propostas.

(1:21:47) Vânia, quer falar?

(1:21:50) Vania Cristiane Flores Salinas (SEHAB) Ah, eu quero responder algumas coisinhas, porque eu acho que é um momento também da gente conseguir dialogar com a sociedade civil, porque eu acho que a sociedade civil também tem um papel importante na cobrança do poder público também, né?

(1:22:02) Então, eu queria até colocar que existem algumas ações da primeira infância, inclusive, que em teoria já estariam sendo aplicadas pelo PMPI, né, que é o Plano Municipal da Primeira Infância — primeiríssima infância — que a gente já vem acompanhando com algumas dificuldades. Eu acho que tudo isso é muito graças à cobrança da sociedade civil, né?

(1:22:22) A gente na própria questão do brincar e dos espaços públicos e tudo mais, a gente tem uma questão que a gente sempre fala da primeira infância, e a primeiríssima infância acaba indo no sendo abarcada pela primeira, né? E aí existe uma dificuldade de como você consegue atender os dois sem onerar muito as coisas.

(1:22:40) A gente, principalmente — ai gente, desculpa, eu sou da **SEHAB**, da Secretaria de Habitação, para quem não sabe — que e especificamente para a secretaria na qual a gente trabalha, a gente precisa trabalhar com redução de custos, né, para conseguir atender mais. Então, são desafios que a gente tem, que a gente vem enfrentando.

(1:22:58) Não necessariamente a gente tá atendendo conforme a gente gostaria, mas é. É justamente essa vinda da sociedade civil, essa cobrança da sociedade civil, que nos dá força e nos ajuda a continuar embarcando nessas questões, né?

(1:23:14) Então, só para deixar claro que, em teoria, a gente tem — e isso a gente tá tentando melhorar — essa questão de criar espaços de brincar para as crianças.

A gente teve uma conversa — não, mas na época do, pelo PMPI, teve uma conversa com o Verde também, justamente por essa questão que você tem que respeitar a acessibilidade também.

(1:23:34) Então, não pode... não necessariamente você consegue colocar sua grama, você tem que dar acesso a crianças deficientes, pais com crianças deficientes, que eles também vão lá pegar a criança; primeiríssima infância, o bebê, você não consegue misturar ele com uma criança de 6 anos que sai atropelando uma criança de três.

(1:23:52) Então, são desafios que a gente tem. A gente já tinha colocado pro pessoal da **SECLIMA** que a gente tava revendo várias das nossas metas, justamente pela questão da dificuldade que a gente tem, inclusive, pela própria dinâmica e o custo e o acesso a algumas tecnologias, né?

(1:24:12) Mas eu só queria contribuir aqui dentro porque eu acho que algumas coisas se alinham com o que a gente vem pensando devolver. Então, várias dessas metas vão vir bem diferentes; algumas, porque a gente entendeu que elas já estão no plano de... no Programa de Metas da **SEHAB**, então não faria sentido estar no **PlanClima** também; que faria sentido ter outras questões que não estão no plano, as atividades do plano de programa de metas.

(1:24:38) Mas colocar também aqui que é: existe legislação, mas quando a gente vê que... muita que há anos a gente tem uma legislação tentando dar conta do meio ambiente, que de algum jeito, de alguma forma a gente não tem conseguido, então a gente tem que abrir a mente, tentar insistir, às vezes criando novas regulamentações, novas legislações, e tentar ser mais, sempre com o pé no chão, mas também tentar inovar um pouco, né? Então, a gente tá nessa tentativa.

(1:25:07) E eu acho que é isso, Lud. Só para colocar aqui o comprometimento, o compromisso que a gente tá nesse olhar, e também responder algumas questões que a gente tá olhando, porque a gente sabe a questão da compostagem tem muito a ver com o trabalho social.

(1:25:20) Eu não sei se todo mundo aqui sabe, a Secretaria de Habitação tem um departamento específico de trabalho social, justamente para olhar também para essa questão de educação ambiental interna. Então, como a gente consegue olhar para isso? A gente teve um debate de uma manhã inteira por conta, inclusive, da questão de compostagem aqui, a dificuldade que seria fazer isso dentro de um condomínio, enfim.

(1:25:40) Eu queria só colocar isso daí, contribuir com com isso, que a gente tá olhando pra essas questões. E é isso, tá bom, gente? Muito obrigada aí pelas contribuições de vocês também.

(1:25:52) Ludmila Mello de Amorim Mais alguém? Obrigada, Vânia.

(1:25:58) Bom, se não tiver mais ninguém que queira se manifestar, a gente pode ir encaminhando, Lu, para encerrar a reunião. Mas antes, só queria agradecer de novo a participação de todos vocês, não só dos nossos convidados hoje, mas também de todas as, os nossos representantes das secretarias.

(1:26:15) A gente ainda tem um trabalho aí pela frente. Inclusive, eu ia até comentar, né, a gente pode disponibilizar o contato daqui dos representantes que apresentaram hoje, porque em paralelo a gente também tá deixando essa abertura de ter uma continuidade de conversas, não ser só algo fechado entre comitês.

(1:26:32) A gente, óbvio, fica, óbvio, fica disponível aí para acompanhar reuniões e também participar dessas reuniões. Mas assim como, né, o pessoal da Frente de Mobilidade que participaram, diversas instituições foram atrás, a gente disponibilizou o contato e tudo, e eles foram atrás da própria Secretaria Municipal de Trânsito para ter esse diálogo maior.

(1:26:52) A ideia também é um pouco essa: a gente também aqui ficar como um ponto de contato para permitir que essas conversas aí fluam mais em específico, né, que 15 minutos para cada participante às vezes é pouco. Então, às vezes queria aprofundar alguma proposta, alguma meta que foi muito interessante, até mesmo antes dessa etapa de formalização final por processo eletrônico aqui da Prefeitura.

(1:27:15) Então, isso é interessante. Então, a ideia é um pouco essa também de trazer vocês aqui. Então, a gente, se tudo bem pelos participantes, pelos convidados, a gente disponibilizar os contatos, e aí a gente se mantém aí à disposição para também agendar reuniões, se for caso for necessário, maior discussão aí.

(1:27:33) E obrigada, gente. É isso, Lu. Se quiser seguir aí.

(1:27:38) Luciana Feldman Eu queria também agradecer, acho que foi contribuições riquíssimas que certamente vai nos ajudar muito aí na revisão do **PlanClima**. Agradecer cada um de vocês.

(1:27:47) Como a Lud disse, a gente tá aberto aqui. Se tiver outras sugestões, se outras pessoas quiserem também mandar suas contribuições, a **SECLIMA** tá aberta para receber.

(1:27:57) E como diz o secretário **Nalini**, a gente quer ser o mais transparente, o mais democrático possível nesse processo. Então, a participação da sociedade civil é fundamental.

(1:28:07) Então, obrigada, gente. Obrigado pela participação daqueles que apresentaram e também de todos os representantes aí do comitê. Obrigada e até a próxima reunião.

(1:28:18) Vários participantes: Tchau. Obrigado, gente. Bom dia a todos. Tchau. Obrigada. Tchau. Obrigado.